

## **PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DA PARAÍBA EM RELAÇÃO AO FRACASSO ESCOLAR**

Danúbio Leonardo Bernardino de Oliveira (1); José Torres Coura Neto (2); Camila Lima do Nascimento (3); Kelli Faustino do Nascimento - Orientador (4)

- (1) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí - [danubio.oliveira@ifpb.edu.br](mailto:danubio.oliveira@ifpb.edu.br)*
- (2) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí - [jose.torres@ifpb.edu.br](mailto:jose.torres@ifpb.edu.br)*
- (3) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí - [camilapb.lima@yahoo.com.br](mailto:camilapb.lima@yahoo.com.br)*
- (4) *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Picuí - [kellieduarda@hotmail.com](mailto:kellieduarda@hotmail.com)*

### **RESUMO**

Abordar o tema fracasso escolar traz consigo uma série de pré-conceitos inerentes à sociedade brasileira devido à construção tempestuosa da trajetória educativa brasileira. Porém, será que as escolas públicas de ensino básico, além do ensino médio, estão preparadas para atuar na consolidação dos conhecimentos necessários ao amplo mercado de trabalho bem como preparar o indivíduo para participar em uma sociedade democrática como cidadão? Estas perguntas permeiam as discussões dos atuantes no ensino quais são a favor e/ou contra. O presente trabalho teve como principal objetivo a integração com a bibliografia de cunho pedagógico com a pesquisa investigativa de professores da educação básica com o fracasso escolar. O universo da pesquisa foi composto por três professores de escolas públicas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio de dois municípios do interior da Paraíba. A partir das informações encontradas, verifica-se grande ênfase nas concepções individualizantes em relação à queixa/fracasso escolar, considerando inato ao próprio indivíduo. Desta forma, o processo de escolarização é encarado como responsabilidade individual do aluno, do professor ou da família. Ao culpabilizar o indivíduo, retira a responsabilidade da sociedade e das políticas públicas impostas à organização escolar.

Palavras-chave: Didática, Ensino de Ciências, Concepções individualizantes.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Brasileira passa por grande mudança no currículo do ensino médio, o qual propõe flexibilização da grade curricular, deixando a cargo do estudante a escolha da área de conhecimento para aprofundar seus estudos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definirá as competências e conhecimentos essenciais na parte comum e obrigatória a todas as escolas e outra parte flexível. Porém, será que as escolas públicas de ensino básico, além do ensino médio, estão preparadas para atuar na consolidação dos conhecimentos necessários ao amplo mercado de trabalho bem como preparar o indivíduo para participar em uma sociedade democrática como cidadão? Estas perguntas permeiam as discussões dos atuantes no ensino quais são a favor e/ou contra.

O presente trabalho teve como principal objetivo a integração com a bibliografia de cunho pedagógico com a pesquisa investigativa de professores da educação básica com o fracasso escolar, considerando: 1. Entrevistar três profissionais da educação para identificar suas percepções sobre o fracasso escolar; 2. Relacionar as causas do fracasso escolar apontadas pelos professores e/ou professoras e o que vem sendo discutido na disciplina de didática/teoria; 3. Analisar criticamente as causas e consequências do fracasso escolar nas escolas brasileiras.

### 1.1 RAÍZES HISTÓRICAS

A educação no Brasil compõe uma história de rupturas que tem um princípio, meio e fim bem demarcado. A primeira grande ruptura travou-se com a chegada dos portugueses. Os jesuítas trouxeram os métodos pedagógicos, mas que só funcionou durante 210 anos. Pois uma nova ruptura aconteceu com a expulsão dos jesuítas. Então o pouco que foi feito por eles veio ao fim. Tentaram-se as aulas régias, o subsídio literário, mas o caos se perpetuou até a chegada da Família Real. Não obteve a implantação de um sistema educacional. Mas a vinda da Família Real permitiu uma nova ruptura, onde o Brasil foi finalmente “descoberto” e a nossa história passou a ter uma complexidade maior. Com a proclamação da República tentou-se várias reformas, porém a educação brasileira não passou por um processo de evolução considerado marcante (BELLO, 2001).

De 1918 a 1936, definido como a segunda etapa da política educacional tinha como base rever os princípios e as práticas da educação. A pedagogia da imposição deveria substituir o verbalismo do professor em detrimento à participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Porém, acreditava-se na possibilidade de a escola realizar uma sociedade de classes igualitária, com base no mérito pessoal (PATTO, 1999).

A formação do cidadão para a educação é direito e dever do Estado e da família, conforme Constituição Federal de 1988, onde a formação básica deve assegurar o exercício da cidadania, conforme LDB de 1996. O conceito de cidadão, segundo Aristóteles, da pólis grega é definido como o participante das funções judiciárias e funções públicas em geral. Exprime, neste sentido, a ideia de participação e conquista deste “patamar” comunitário. A democracia é entendida da visão em qual a multidão governa, no qual o cidadão tinha participação ativa e o estado que a maioria do povo governa, onde o poder de elegibilidade trata o cidadão como governante. (SANTOS & SCHNETZLER, 1997).

## 1.2 O FRACASSO ESCOLAR

Abordar o tema fracasso escolar traz consigo uma série de pré-conceitos inerentes à sociedade brasileira devido à construção tempestuosa da trajetória educativa brasileira. Neste sentido, não há busca por causas ou atribuição de possíveis culpados; necessita-se refletir em torno de um contexto no qual o aluno está inserido.

Conforme Damasceno *et al.* (2016), no intuito de identificar as concepções de professores do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino acerca do fracasso escolar, com 563 professores participantes e com idades que variaram de 19 a 66 anos, os professores consideram o fracasso como desrespeito às singularidades dos alunos na escola, 30,24%; incapacidade do aluno, 24,7%; desinteresse do professor e do aluno e falta de acompanhamento familiar, 22,73%; e, produto de múltiplos fatores internos e externos à escola, 22,33%.

## 2 METODOLOGIA

O universo da pesquisa foi composto por três professores de escolas públicas de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio de dois municípios do interior da Paraíba e a amostra foram constituídos por um professor do quinto ao

nono ano, da disciplina de Ciências, no município de Nova Palmeira-PB, denominado para fins de pesquisa como professor “A”; outro atuando do quinto ao nono ano do fundamental e do primeiro ao terceiro ano do médio, da disciplina de Inglês, no município de Baraúna-PB, denominado como professor “B”; e por fim, um docente do ensino médio, da disciplina de Química, no município de Picuí-PB, denominado como professor “C”. Todos foram convidados a voluntariar-se para a pesquisa. Optou-se por trabalhar com uma amostra de conveniência. Todas as questões éticas foram asseguradas aos participantes, conforme a Resolução 016/2000, do Conselho Federal de Psicologia e a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O procedimento de apresentação sempre consistiu em uma explanação quanto aos objetivos da pesquisa e a apresentação das perguntas. Abriu-se a possibilidade de resposta com a possibilidade de gravação de vídeo, gravação apenas de voz, respostas transcritas manualmente, ou resposta através de correio eletrônico.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No presente tópico, buscou-se integrar os diálogos aos dados mencionados no escopo deste trabalho.

#### **3.1 PROFESSOR “A”**

Na pergunta realizada ao professor “A”: “Em sua opinião, qual a relação entre a democratização do ensino e fracasso escolar? ”, relacionou-se a tentativa de erradicar o fracasso e a evasão escolar através de possibilidades de igualdade e acesso às informações educacionais que, teoricamente, dar-se através da democratização do ensino.

Noutra pergunta “Qual a relação entre o fracasso escolar, a pobreza e a ação do professor? ”, temos como resposta:

A realidade social em que a maioria dos alunos está inserida no âmbito escolar somado a estrutura física das escolas são fatores que impossibilitam algumas ações no desenvolvimento do trabalho docente, uma vez que estes se limitam aos poucos recursos que as escolas os oferecem.

A terceira pergunta “Qual a relação entre conteúdos escolares e processos de aprendizagem? ”, respondeu-se que:

No que se referem aos conteúdos programáticos, estes geralmente vêm

estabelecidos nos livros didáticos, importante ferramenta utilizada no processo de ensino-aprendizado, oferece um bom subsídio aos professores. Porém, para que este processo seja de fato efetivado, o educador deve introduzir em suas aulas novas ferramentas e métodos que possam ir além do livro.

O quarto questionamento “Qual a relação entre políticas públicas e fracasso escolar?”, estabeleceu-se que:

Dentro os vários motivos que podemos mencionar quando falamos fracasso escolar, o mais forte sem dúvidas é a ineficácia das políticas públicas no nosso país, que não passam de teóricas inaplicáveis. Portanto, para que haja de fato algum progresso educacional em nossas escolas, precisamos da implementação de políticas públicas bem elaboradas.”.

Observa-se que a concepção dos professores pouco contribui para o sucesso escolar e reproduz um discurso patologizante e excludente, problematizando a estrutura educacional sem contribuir com condições favoráveis ao sucesso escolar devendo ser primordial na prática da educação (DAMASCENO *et al.* 2016). Há, contudo, conforme Leonardo *et al.* (2012):

Lutar contra a reprodução de ideologias ou buscar a superação da queixa/fracasso escolar é uma tarefa árdua que engloba, no mínimo, nos debruçarmos nos referenciais teórico-metodológicos centrados numa perspectiva crítica, como a teoria Histórico-Cultural, revendo a estrutura do sistema educacional e da sociedade como um todo.

### 3.2 PROFESSOR “B”

Na pergunta realizada ao professor “B”: “Em sua opinião, qual a relação entre a democratização do ensino e fracasso escolar? ”, o entrevistado respondeu que a constituição acaba garantindo a todos acesso à educação, porém este acesso é ineficaz. Com isto, alunos ingressam numa escola, mas muitas vezes não têm a sua disposição alimentação, transporte, atendimento especializado das necessidades educacionais específicas ou para os problemas educacionais específicos.

Noutra pergunta “Qual a relação entre o fracasso escolar, a pobreza e a ação do professor? ”, temos como resposta:

O fracasso está diretamente relacionado à pobreza por falta de recursos, como citado anteriormente: alimentação, transporte, e atendimento especializado. Cabe ao professor de ser sensível a estas questões, mesmo não sendo sua atribuição atender a disponibilização destas necessidades, cobrando e reivindicando dos direitos dos alunos.

O terceiro questionamento “Qual a relação entre políticas públicas e fracasso escolar?”, estabeleceu-se que:

Há possibilidade de dirimir o fracasso escolar a partir de políticas públicas integradas e intersetoriais em diversas áreas, tais como assistência social, psicologia, com programas de distribuição de renda, além de auxílio moradia, saneamento básico, já que apenas a renda não engloba toda dimensão do ser humano.

Na tentativa de culpabilizar um ator de construção do ensino, nota-se que, por exemplo, a reprovação não pode ser atribuída a causas isoladas, onde as deficiências pessoais dos alunos, a condição socioeconômica, ou a organização são correlacionadas e interligadas entre si, comprovando que a escola, o currículo, os procedimentos didáticos dos professores não têm sido capazes de atingir a escolarização para todos. A alfabetização bem conduzida é meio indispensável para a expressão do pensamento, um dos meios de conquista da liberdade intelectual e política (LIBÂNEO, 1990).

### 3.3 PROFESSOR “C”

Na pergunta realizada ao professor “C”: “Em sua opinião, qual a relação entre a democratização do ensino e fracasso escolar? ”, relacionou-se aos professores que, de modo geral, vivem na escola uma "alienação" imposta, resultando em fracasso nas nossas escolas, onde os parâmetros curriculares nacionais, atualmente, privilegiam determinados grupos sociais bem como regiões brasileiras que são mais ricas, como, sudeste e sul. Portanto as diversas culturas regionalizadas por crenças populares, importantes à construção do saber do aluno alocado em zonas remotas são perdidas e deterioram a necessidade de abrangência e debate por parte do aluno-discente.

Noutra pergunta “Qual a relação entre o fracasso escolar, a pobreza e a ação do professor? ”, temos como resposta:

O conhecimento deve ser construído a partir de conceitos pré-concebidos do aluno, forçando ao professor exemplificar de diversas formas, transcendendo à tona a realidade vivenciada pelo estudante. Neste sentido, as experiências docentes devem perfazer em torno desta metodologia de ensino. Atualmente, com a expansão da globalização, os educadores são forçados a se atualizarem mais rapidamente, já que as informações são constantemente veiculadas na internet, mais especificamente em redes sociais. Os discentes passam a cobrar com maior ênfase, vezes pesquisando, em aula, em tempo real, assuntos questionados em sala de aula. Dinâmicas, jogos interativos, aulas de campo são algumas das abordagens que tendem a manter o raciocínio dos alunos principalmente hiperativos e com déficit de atenção.

A terceira pergunta “Qual a relação entre conteúdos escolares e processos de aprendizagem? ”, respondeu-se que:

As arguições realizadas devem ser alteradas obrigando ao professor modificar as propostas sugeridas pelo livro texto, já que introduzem conceitos que não são pensados em um contexto

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

**www.conapesc.com.br**

brasileiro como um todo, e sim privilegiando a realidade sulista. Além disso, as diversas modalidades de ensino, ensino regular, EJA, ensino técnico-tecnologia, ensino superior engessam o conhecimento e reduzem a capacidade do aluno à crítica, repassando o conteúdo requerido, porém não implementa o debate.

Neste contexto, o processo de educação que não considera a regionalização em uma sociedade diversa e desigual, é um dos fatores que influenciam na deturpação da educação brasileira, porém não é de cunho individual e factível:

A compreensão do processo de aprendizagem como mérito individual e explicado por aspectos inatos ou pelo interesse e esforço próprio, sem considerar as mediações sociais existentes, condiz com os propósitos de uma sociedade individualista, na qual alguns alcançam sucesso por terem acesso aos instrumentos materiais e culturais para isso, enquanto os que são privados do acesso aos bens produzidos são culpabilizados por não atingirem o desempenho esperado. Como resultado dessa compreensão individualizada do desempenho escolar, surge o processo de culpabilização, em que se atribui a somente uma das partes (aluno, professor, família) a responsabilidade de corrigir as falhas do sistema educacional que é reflexo de uma sociedade dividida em classes desiguais (LEONARDO *et al.* 2012).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou a possibilidade de compreender como a queixa/fracasso escolar é direcionada a um problema específico, no que tange às dificuldades de aprendizagem, e não inter-relacionando uma série de fatores que influenciam na problemática, que a bastante tempo vem sendo divulgada em periódicos científicos de grande circulação no Brasil além de obras conceituadas específicas da área.

A partir das informações encontradas, verifica-se grande ênfase nas concepções individualizantes em relação à queixa/fracasso escolar, considerando inato ao próprio indivíduo. Desta forma, o processo de escolarização é encarado como responsabilidade individual do aluno, do professor ou da família. Ao culpabilizar o indivíduo, retira a responsabilidade da sociedade e das políticas públicas impostas à organização escolar. Neste sistema de divisão de classes, a própria sociedade e seus governantes impedem o equilíbrio que a educação de cunho libertador preza.

A inter-relação de setores, a partir de políticas integradas e intersetoriais em diversas áreas tendem a dirimir o fracasso escolar implantado em nossa atual conjuntura educacional.

## REFERÊNCIAS

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001.

DAMASCENO, Monica de Araújo; COSTA, Tatiane dos Santos; NEGREIROS, Fauston. Concepções de fracasso escolar: um estudo com professores das cinco regiões brasileiras. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 8-21, jul./dez. 2016.

Leonardo, Nilza Sanches Tessaro; Leal, Z.R.G; ROSSATO, S. P. M. A individualização e a naturalização das queixas escolares: um estudo a partir de publicações científicas. **In: V Congresso Internacional de Psicologia**, 2012. Anais V CIPSI – Congresso Internacional de Psicologia. Maringá, 2012. v. 1. p. 1-17.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: historias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

SANTOS, W.L.P; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Unijuí, 1997.